

24 OUT 2000

HABITAÇÃO

DF - Invasão

Governo retira até amanhã 214 famílias que há cinco anos ocupavam área no Setor de Abastecimento Norte. Maioria vai para o Entorno

O fim da invasão no SAAN

Luis Grossmann
Da equipe do Correio

Em instantes, casas viraram pilhas de madeira, ferro e lata. De perto, em meio aos pertences que tiraram dos barracos, os moradores observavam o trabalho dos três tratores. Mulheres e crianças eram os principais espectadores da remoção dos barracos no Setor de Armazenagem e Abastecimento Norte (SAAN). A maioria dos homens saiu cedo, logo que os funcionários do Siv-Solo começaram a chegar, antes das 9h. Foram procurar um novo lugar para erguer as paredes de madeirite.

Não houve resistência, apenas lamentos. "Minha maior preocupação é com a escola das meninas. Todas estudavam ali no SMU (Setor Militar Urbano). Agora vou lá pro Parque da Barragem. Longe demais", queixava-se Luzia Ferreira dos Santos enquanto funcionários do Salub (ex-SLU) a ajudavam a colocar colchão, geladeira e outros móveis sobre um dos 25 caminhões

da Terracap, Novacap e Administração de Brasília que levaram os pertences para o próximo destino dos expulsos.

Trinta famílias inscritas no ex-Idhab, agora parte da Secretaria de Habitação, foram beneficiadas com lotes no Recanto das Emas e para lá começaram a ser removidas sobre os mesmos caminhões que levavam os móveis, bicicletas, televisores e outros objetos de mudança. A maioria das famílias dos mais de 200 barracos da invasão, no entanto, vai seguir o mesmo rumo de Luzia dos Santos: o Parque

da Barragem, próximo a Águas Lindas (GO), a 40 km do Plano Piloto. Muitos têm moradia no local. Outros indicam para onde querem ir, normalmente para casas de amigos ou parentes.

MUTIRÃO
250
PESSOAS

trabalharam na retirada dos invasores do Setor de Armazenagem e Abastecimento Norte

Jefferson Fudy



CRIANÇAS E MULHERES ASSISTIRAM À DEMOLIÇÃO DOS BARRACOS NO SAAN

ÁREA CRÍTICA

Grande parte das famílias moram na invasão do SAAN desde que ela se formou, há cinco anos. Vieram de outras invasões, como a da Estrutural ou atrás da Ceasa. Até amanhã, os 214 barracos das quadras 1 e 4 do SAAN serão derubados. Quem não tiver para onde ir será encaminhado ao Centro de Apoio Social (CAS), enquanto os bens ficam em um depósito da Administração de Brasília. Se o morador expulso da invasão quiser retornar a seu estado de origem, o CAS paga a passagem. A alternativa, no entanto, não seduz. Em todo o primeiro semestre do ano passado, quando o Siv-Solo demoliu 1,5 mil barracos de invasões, apenas uma pessoa concordou em ir para o CAS.

Durante a operação de ontem, os únicos incidentes foram um desmaio — Maria Antônia dos Santos passou mal e foi levada ao Hospital de Base, sem gravidade — e um pequeno incêndio, provocado por um morador que pôs fogo no barraco e fugiu. Os bombeiros, que também participaram da operação, resolveram rapidamente os dois casos.

Apesar de pacífica, a retirada dos invasores exigiu preparação do Siv-Solo. "Era uma área considerada crítica, porque são moradores antigos e organizados, tinham até uma associação. Tivemos que realizar três reuniões e o planejamento começou há um mês", explicou o responsável pela operação, major Esmeraldo de Oliveira Souza, do Siv-Solo. O resultado foi uma operação que reuniu mais de 250 pessoas de 14 órgãos do GDF. O Siv-Solo ainda não sabe dizer quantas operações foram realizadas desde julho. No primeiro semestre, foram 132 remoções.